



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A DIDÁTICA NUMA PERSPECTIVA DE SOLIDEZ NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Odete Boaventura de Lima¹; Kellen Lima Gomes¹

¹Universidade do Estado da Bahia. odete.boaventura@yahoo.com.br; klsilva@uneb.br.

RESUMO

Este artigo se propõe a ampliar a discussão em torno da produção de uma *didática* que contemple as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), não apenas como um conjunto de informações e técnicas, mas que estabeleça a articulação da teoria com a prática, tendo como ponto de partida as experiências acumuladas no contexto de vivência do aprendiz. O trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica no campo da Didática e da EJA, os quais têm contribuído cientificamente na área educacional, principalmente, no que diz respeito à formação de professores. Desenvolver uma didática que favoreça a assimilação dos conteúdos para um público que difere em vários aspectos como jovens e adultos é um grande desafio para o sistema educacional, entretanto, é uma oportunidade de socializar conhecimentos e experiências humanas. Este trabalho demonstra como a utilização da metodologia interdisciplinar é fundamental na busca de inovações para a prática pedagógica, através de descobertas e redescobertas, promovendo libertação do ensino mecânico e fragmentado. A escola precisa se adequar à nova era e utilizar ferramentas tecnológicas como aliados no desenvolvimento do trabalho didático de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem; ao se apropriar de tais técnicas e conhecimento, ela está se propondo a construir um ensino em que o sujeito tenha consciência do que está aprendendo e onde a aquisição do saber é realizada de maneira prazerosa e qualitativa.

Palavras-chave: Didática, Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Estamos vivenciando a denominada era da economia e do conhecimento. Nesse contexto, elaborar uma proposta inovadora para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um grande desafio para a educação brasileira. Criar estratégias pedagógicas que contemplem as reais necessidades dos atores sociais que frequentam as turmas da EJA é

¹ Professora da Educação Básica nos municípios de Nazaré e Aratuípe – BA; Aluna especial do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

oferecer possibilidades e chance destes permanecerem no espaço escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei nº 9.394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, artigo 4º enfatiza (Saviani 2011, p. 184) que é dever do Estado efetivar a garantia do ensino público a todos, tendo a escola como a principal responsável.

A elaboração de uma didática que esteja de acordo com o perfil dos aprendizes é relevante, pode proporcionar situações que ajudem os educandos a pensar e aprender, quanto ao professor, esta poderá ser um poderoso instrumento de trabalho. É fundamental oferecer recursos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem do sujeito e a construção de uma proposta pedagógica que contemple as especificidades do educando, assim, aquilo que for ensinado, terá valor na prática e nas situações do cotidiano.

É interessante enfatizar que a estruturação da didática deve ser articulada com a prática social e não restrita a métodos, conteúdos e objetivos inalcançáveis. Uma didática que mantenha uma relação recíproca com as diferentes disciplinas, dentro de uma metodologia interdisciplinar, respeitará o nível de conhecimento do aprendiz e o seu ritmo de aprendizagem, considerando suas experiências de vida e, assim, gerando possibilidades para a aquisição significativa de novos conhecimentos.

O saber é construído a partir da interação com o mundo físico e social. As inovações tecnológicas estão presentes no cotidiano de grande parcela da população, a escola, enquanto instituição social, deve se conectar a este novo cenário, utilizando esta nova frente inovadora como um recurso favorável a aprendizagem. Resistir a estes avanços é perder a oportunidade de transformar a sala de aula em um ambiente atrativo, interativo e prazeroso, contudo, o planejamento e os procedimentos didáticos são indispensáveis para o trabalho ser bem sucedido.

Percebemos que a didática não é apenas um conjunto de técnicas neutras às experiências do aprendiz, mas uma ciência fascinante na área educacional; sua principal função é garantir um aprendizado que possa ser aplicado através de ações concretas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nosso objetivo principal é apresentar uma abordagem sobre a possibilidade da construção de uma didática que abarque as particularidades dos sujeitos inseridos no contexto da EJA, na perspectiva de fomentar a organização do conhecimento teórico e estabelecer a interação com o saber empírico.

Metodologia

Considerando que o artigo aborda um tema discutido em espaços educativos, a carência de material didático é notável na modalidade de ensino e a experiência como professora torna fácil a percepção das deficiências de aprendizagem. É relevante criar mecanismo capaz de contribuir para a prática pedagógica que favoreça uma aprendizagem significativa, e que tenha ponto de partida os saberes adquiridos pela experiência tácita, ou seja a vivência do educando. Sobre o contexto de vivência do aprendiz, comenta o teórico educador Paulo Freire “A educação, “leitura do mundo” e “leitura da palavra” se impõe como prática indispensável a essa reinvenção do mundo” (FREIRE, 2012, p. 66).

Evidentemente que a pesquisa bibliográfica e qualitativa é fundamental para compreender os entraves de ensino/ aprendizagem na EJA. Durante elaboração do artigo foram comparados e analisados trabalhos de estudiosos da área numa perspectiva de investigação, a metodologia de pesquisa escolhida permite observar e refletir o problema discutido, evitando suposições ou o senso comum. Para Lüdke (1986, p.34) é imprescindível que o pesquisador utilize diferentes técnicas de pesquisa, porque pode obter informações variadas do objeto de pesquisa.

Repensar uma nova maneira de ensinar significa desenvolver ação didática que ofereça elementos possíveis de aquisição do saber mais natural, utilizando uma metodologia capaz de estabelecer uma conexão entre o saber empírico e epistemológico, resignificando valores educativos.

Resultados e discussão



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Didática: possibilidade uma sistematização do conhecimento para Educação de Jovens e Adultos

O conceito mais difundido para a didática é o da arte de ensinar ou técnica de ensinar, um campo complexo para investigação que está relacionado com diversos elementos e indivíduos durante o desenvolvimento do conhecimento, da aprendizagem, de conteúdos científicos, métodos, objetivos educacionais, projeto político pedagógico e a formação do sujeito para atuação na sociedade, a qual está em constante transformação.

Pontuando sobre a contribuição da didática em diferentes períodos históricos, LIBÂNEO (2013), enfatiza a sua relação com diferentes tendências pedagógicas, o seu surgimento na sociedade organizada, a partir da necessidade de planejar atividades de produção, e como ciência com a finalidade de instruir. No século XVII surge a teoria didática, quando o pastor protestante João Amós Comênio escreve a Didática Magna, o primeiro pensador a escrever sobre princípios e regra de ensino, mas até a metade do mesmo século não era possível falar em didática como uma teoria.

No decorrer do tempo a ciência foi se desenvolvendo e novas ideias sobre a prática educativa foram acontecendo. Muitos pensadores tiveram importante participação nas inovações, como Jean-Jacques Rousseau, Henrique Pestalozzi e Johann Friedrich Herbart, os quais juntos formaram os fundamentos do pensamento da pedagogia na Europa. Evidentemente, Comênio contribuiu de maneira significativa para que métodos mais eficazes de aprendizagem acontecessem de maneira mais rápida, desejando que todos pudessem se beneficiar do conhecimento.

No Brasil a didática está relacionada às concepções pedagógicas: Tradicional, Renovada, Escola Nova, Crítica-Social e outras. Este trabalho traz uma abordagem sobre uma didática que orienta trabalhos para a conformidade com o perfil do sujeito da Educação de Jovens e Adultos, proposição considerada, atualmente, um movimento social. A Pedagogia Crítica-Social é uma tendência pedagógica pela qual é possível nortear a base teórica e metodológica de uma proposta didática para alunos que, por diferentes motivos, deixaram de frequentar à escola e não concluíram seus estudos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dentro de período regular.

A Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos atribui grande importância à Didática, cujo objeto de estudo é o processo de ensino nas suas relações com a aprendizagem. As ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas cada uma tem sua especificidade. (LIBÂNEO, 2013, p.74)

O processo didático estabelece a mediação do ensino/aprendizagem a partir das práticas sociais, o saber epistemológico de maneira organizada, através de objetivos, métodos e conteúdo das diferentes disciplinas. Como Ciência a didática investiga teorias e práticas pedagógicas, esta é utilizada para compreender, organizar e desenvolver estratégias com finalidade de alcançar assimilação do conhecimento pelo sujeito, entretanto, é fácil perceber que a contribuição da didática está relacionada com o processo de ensino de crianças e jovens dos ensinos regulares. Por que não se pensar na construção de uma didática que promova uma instrução de ensino vinculado à realidade dos atores sociais da EJA?

Em uma das suas obras intitulada de Pedagogia do Oprimido, Freire (2011) enfatiza a relevância de considerar o conhecimento cultural do sujeito numa perspectiva de construir uma educação libertadora, a partir de relação dialética. A história de vida do ator social que frequentam a turma da EJA é instituída de situações do cotidiano, um combinado de espaço e tempo, os fatos lembrados vão ganhando acolhimento quando são interessantes para o sujeito, saberes estes que não devem ser desconsiderados na elaboração da proposta pedagógica. Considerando que o campo da didática estuda o processo de ensino/aprendizagem por diferentes dimensões, abre-se então possibilidades para a construção de um trabalho didático seguro e eficaz que contribua no desenvolvimento físico e intelectual dos jovens e adultos, respeitando suas particularidades.

De acordo com PILETTI (2010) a função da didática no espaço escolar não está reduzida a um conjunto de informações e técnicas, e sim provocar inquietações, levantar questionamentos e realizar experimentações, assim favorecendo a identificação de entraves na compreensão de informações pelo aprendiz. É extremamente complicado



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elaborar uma proposta que atenda as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, a relevância da construção de um material didático que o sujeito encontre sentido no que está aprendendo, significa reinventar estratégias cooperativas para romper com a adequação às propostas de trabalho de outras modalidades de ensino.

A articulação da didática e a prática social na EJA

É imprescindível uma proposta de ensino de qualidade que contribua na formação cultural e científica de jovens e adultos, criando possibilidades de sua materialização através da participação destes nas decisões da sociedade. Ao considerar o conhecimento comum e popular para a construção de um novo saber é respeitar a identidade e as experiências adquiridas no contexto social do aprendiz, a integração de saberes e fazeres que, muitas vezes, acontece de maneira natural e prazerosa, sem uma avaliação quantitativa a partir de peso numérico ou cobrança de uma instituição, o mais surpreendente que são saberes adquiridos espontaneamente.

Os conteúdos desenvolvidos nas turmas da Educação de Jovens e Adultos estão distantes das experiências acumuladas ao longo da história de vida dos educandos, estes retornam a escola tentando encontrar oportunidades de transformação de sua realidade ou oferecer a seus familiares melhores condições de sobrevivência. Para um sujeito que adquire conhecimento intelectual, as mudanças são notadas na vida individual e comunitária, portanto o saber adquirido na prática social não deve ser desvinculado do saber sistematizado. Neste sentido o professor precisa ter uma postura de pesquisador e questionador durante o processo, estando preparado para os desafios que possa encontrar, pois o verdadeiro educador é aquele que não tem medo de correr risco: “enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino e outras técnicas de puros conteúdos” (FREIRE.2012, p.51).

Os jovens e adultos não são tabuas rasas, seus saberes e fazeres presentes no espaço de vivência devem estar inclusos nas propostas pedagógicas. O cenário vivenciado na EJA é de carência de material didático que traga abordagem concreta da realidade e tenha uma abertura de investigação permanente para descobertas de novos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caminhos que favoreçam inovações metodológicas, oferecendo condições intelectuais necessárias aos cidadãos que se sentem impotentes diante dos desafios de uma sociedade na qual o saber se torna, cada vez mais, uma questão de sobrevivência.

Pontuando sobre o assunto, MELO e URBANETZ (2008), enfatizam a didática como um campo amplo, não se limitando a sala de aula ou aos discentes e docentes, e sim uma prática social que tem função de mediar entre presente, futuro e realidade da sociedade, criando possibilidades de superar a desigualdade entre classes. Desenvolver um trabalho didático em um contexto marcado por diferentes saberes culturais tem sido um desafio constante no espaço escolar, neste processo é imprescindível conhecer o ator social, analisando os efeitos e utilidade que o conhecimento provocará na família e na comunidade, informações, muitas vezes, desconhecidas pelos profissionais da área, mas essenciais; a falta dessas informações pode tornar a proposta apenas um trabalho mecânico.

Quando se tem uma prévia do que precisa fazer existe a possibilidade de chegar à onde se quer. “Sem a sondagem e o diagnóstico corre-se o risco de propor o que é impossível alcançar ou o que já foi alcançado” (PILLETI, 2010 p.61). É necessária uma reflexão sobre a prática pedagógica na modalidade de ensino, pois não é concebível que jovens e adultos continuem sendo instruído a partir de arranjos pedagógicos muitas vezes infantilizados, nada acrescentando na sua formação profissional.

Interdisciplinaridade: uma inteiração de conhecimentos na didática

Na atualidade, têm surgido novos paradigmas de ensino e aprendizagem com objetivos de superar os entraves na aquisição do conhecimento, entretanto, as deficiências continuam, principalmente referente no que se refere a Educação de Jovens e Adultos onde o problema é ainda mais grave, podendo ser constatado através dos últimos resultados sobre o índice de analfabetos no Brasil. Os indicadores apontam a proporção de pessoas com mais de 15 anos que não conseguem ler e escrever, o qual já passou de 8,6%, em 2011, para 8,7 milhões em 2012; de acordo com os últimos dados, referente ao número de analfabetos no país, em 2013 esse número já ultrapassava os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

13,2 milhões. Revista Carta na Escola (2013).

Uma grande parte desses analfabetos tem experiências acumuladas adquiridas no espaço de vivência de maneira espontânea, um processo de aprendizagem do saber inato de maneira contextualizada e não fragmentada. A escola precisa ensinar as disciplinas como elas aparecem na vida, no dia a dia do educando. A interdisciplinaridade está presente nas tarefas humanas do cotidiano, desde as roupas que usamos, a nossa alimentação, e elas estão inter-relacionadas, sendo uma prática que a escola deve se apropriar para desenvolver metodologias interdisciplinares para o trabalho pedagógico com jovens e adultos.

A construção da identidade pessoal e coletiva numa escola supõe a superação da dicotomia subjetividade/objetividade, tendo em vista a totalidade. Pode realizar-se com a instauração da proposta de um trabalho interdisciplinar, que, entretanto, precisa ser cuidadosamente revista, seja em suas limitações suas possibilidades de efetivação. (FAZENDA. 2012, p.47).

A interdisciplinaridade consiste em método de pesquisa e ensino voltado para interação das disciplinas, com finalidade da integração de objetivos, conceitos, metodologias, através da comunicação e discussão de ideias entre educadores, gestores e coordenadores, organizando e sistematizando conhecimento com a junção de duas ou mais disciplinas que possibilitarão uma aprendizagem significativa e contextualizada. Trabalhar com a interdisciplinaridade é buscar inovações através de descobertas e redescobertas, não ficando preso ao ensino mecânico e fragmentado, o qual se limita à transmissão de conhecimento pronta e acabada sem objetivos atitudinais que não favorecem a ação do sujeito no ambiente de vivência.

Enfatizando sobre as experiências de jovens e adultos no espaço vivido, BARCELOS (2014), comenta que o público que frequenta a modalidade de ensino é formado por atores sociais que apresentam diferentes características, econômica, cultural e religiosa, essas diversidades aparentemente causam a impressão de dificuldades em desenvolver um trabalho educativo de qualidade, entretanto, pode ser um caminho para construir saberes associados com duas ou mais disciplinas. Uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

metodologia interdisciplinar promove a interconexão entre os conteúdos e desperta no aprendiz as diferentes maneiras de enxergar, compreender e agir no mundo.

A construção de uma didática associada a uma prática educativa interativa pode proporcionar o clima de interação necessário e imprescindível entre os atores sociais da EJA, dentro de uma visão em que as pessoas aprendem umas com outras, dando sentido as emoções, os saberes e se concretizam a partir dessas trocas. “A conversão didática atinge os seus objetivos quando os temas da matéria se tornam atividades de pensamento dos alunos e meios de desenvolvimento de suas capacidades mentais”. (LIBÂNEO, 2014, p. 185).

Aprender vai além da aquisição cognitiva individual, mas é um processo socialmente-histórico, acontece quando consegue atender determinadas necessidades individuais e sociais do sujeito. Portanto a proposta didática interdisciplinar possibilita trabalhar os conteúdos de maneira coletiva como acontece na efetivação de tarefas do dia a dia. A escola não é uma instituição isolada no mundo, mas está dentro dele, no qual os problemas sociais estão hiperconectados.

A didática numa perspectiva contemporânea na EJA

A tecnológica proporciona o acesso a informações em diferentes espaços, sejam elas de cunho educativo ou não, a escola deixou então de ser vista como detentora do saber. O grande desafio da escola na era tecnológica é preparar o sujeito para selecionar informações que ajudem a ampliar o seu conhecimento intelectual.

A utilização das ferramentas tecnológicas utilizadas por esse público, podem ser grandes aliadas de novas descobertas. As inovações tecnológicas estão presentes na sociedade contemporânea, e devem estar vinculadas, a proposta pedagógica. Pontuando sobre tecnologia Santaella (2013, p.115) a estudiosa do assunto, comenta da sua presença visivelmente em diferentes ambientes, porém a relevância da utilização vai depender do usuário seja ele amador ou profissional. Assim, tais ferramentas podem ser trazidas para esta realidade, ampliando o enfoque dado ao manuseio, trazendo-as para a realidade escolar, como favorável na aquisição do novo conhecimento, de maneira que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sujeito se sinta incluído no desenvolvimento da prática, tomando-se o devido cuidado para esta não fomentar mais um fator de exclusão.

Os dispositivos eletrônicos estão presentes em diferentes ambientes como de comunicação, porém é preciso ponderar, porque pode se tornar uma ferramenta de mão dupla, como o surgimento de um novo analfabeto, o digital. Como a didática tem como seu principal foco investigar a teoria e prática social é fundamental utilizar as ferramentas tecnológicas favorecendo o ensino/aprendizagem dentro de uma metodologia inclusiva.

Conhecer o contexto de vivência do sujeito e suas especificidades é imprescindível para desenvolver um ensino de qualidade atrelado aos recursos tecnológicos como ferramenta na aquisição do saber, entretanto a ponderação é necessária para que está não se torne ferramenta de mão dupla, principalmente quando se trata das redes sociais. Para Castelles (2003, p. 225) pesquisador na área, a tecnologia pode libertar os poderosos ou oprimir aqueles que não tem acesso a informação através desses dispositivos.

As mídias consideradas inovadoras ou tradicionais são ferramentas tecnológicas que dinamizam as aulas, evitando a atividade enfadonha e possibilitando incluir situações do cotidiano presentes no contexto social. Comentando sobre os dispositivos eletrônicos, Perces e Oliveira (2012), enfatizam o processo e produção das mídias alternativas estão relacionadas com fatos presentes na sociedade e como estas favorecem a transformação social dos indivíduos. A aprendizagem acontece quando o professor tem autonomia e consegue desenvolver atividade de acordo com particularidades da turma.

Resistir ao novo é perder a oportunidade de incluir as ferramentas tecnológicas no processo didático. Criar estratégias para tornar as aulas mais atrativas é essencial para despertar o gosto pelo aprender e as ferramentas tecnológica podem ser um recurso diferenciado nas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Considerações Finais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante da abordagem, concluímos que um dos grandes desafios do espaço escolar é a necessidade da elaboração de uma didática que contemple as particularidades dos atores sociais que frequentam as turmas da EJA. Evidente, existem preocupações na construção de propostas pedagógicas para o público do ensino regular, fato que está refletido no número exorbitante de analfabetos de jovens e adultos do país.

A modalidade de ensino formada por pessoas que deixaram de concluir os estudos dentro de um período considerado regular continuam com seus direitos negados. As evidências apontam a carência de material científico que ofereça fundamentos didáticos de acordo com o perfil do sujeito da EJA: trabalhadores, jovens que precisam contribuir com a renda familiar, falta de flexibilidade entre horários de estudos e trabalho, distância da escola em relação ao lugar que reside e outros. As propostas inovadoras precisam partir das academias, escolas e outras instituições educativas, espaços privilegiados para efetivação de ações inovadoras.

A Educação de Jovens e Adultos vive em momento conturbado, mas o período abre possibilidades de reflexão e questionamentos para a necessidade da construção de uma identidade para esta modalidade de ensino. A elaboração de uma didática com caracteres do público, pode não ser uma fórmula milagrosa para solucionar os entraves de ensino/aprendizagem, mas, pode apontar novos caminhos para transmissão do conhecimento de maneira progressiva.

Referências

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro; Vozes, 2012;

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet: reflexão sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade; História, teoria e pesquisa.** 18 ed. São Paulo; Papyrus, 2012;

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 10 ed. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2012;

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo; Cortez, 2013;

LÜDKE, Mega; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas: básicos de educação e ensino.** São Paulo: Pedagogia e Universitária LTDA, 1986.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática.** 20 ed. Curitiba; Ibpex, 2008;

PESCE, Lucila; OLIVEIRA, Maria. **Educação e cultura mediática.** Salvador; EDUNEB, 2012;

OLIVEIRA, Tory. **Um oásis para os excluídos.** Revista na escola. São Paulo. Confiança. N.81, p. 24 nov. 2013;

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 24 ed. São Paulo; Ática, 2010;

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua; repercussões na cultura da educação.** São Paulo: Paulus, 2013;

SAVIANI, Derneval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectiva.** Revista- Coleção educação contemporânea, 12 ed. São Paulo; 2011.